



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIANO DANIEL CAMPELO DA SILVA

**O ENSINO DE BIOLOGIA NA ETAPA VII NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO
EDUCACIONAL**

VITÓRIA DA COSTA LIMA EM VALENÇA DO PIAUÍ

VALENÇA DO PIAUÍ

2025

MARIANO DANIEL CAMPELO DA SILVA

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ETAPA VII NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO
EDUCACIONAL
VITÓRIA DA COSTA LIMA EM VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Valença do Piauí.

Orientadora: Prof^ª. Me. Rosane Carvalho Leite.

VALENÇA DO PIAUÍ
2025

Silva, Mariano Daniel Campelo da

S586e O ensino de biologia na etapa VII na modalidade de educação de jovens e adultos : um estudo de caso no centro educacional Vitória Costa Lima em Valença do Piauí / Mariano Daniel Campelo da Silva. - 2025.

46 f.: il. color.

Dissertação (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença, 2025.

Orientador : Prof Me. Rosane Carvalho Leite.

1. Estratégias de inclusão. 2. Ensino médio . 3. Ensino de ciências naturais.
I. Título.

CDD - 570

Elaborado por Kelisvane Custodio dos Santos CRB 3/1793

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ETAPA VII NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO
EDUCACIONAL
VITÓRIA DA COSTA LIMA EM VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Rosane Carvalho Leite (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dra. Amanda Ribeiro da Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Ma. Francisca das Chagas Alves da Silva Braga
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho aos meus pais, amigos e mestres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e servidores do IFPI, Campus Valença do Piauí, principalmente minha orientadora Professora Ma. Rosane Carvalho Leite, ao Professor Dr. Genilson Alves dos Reis e Silva e a todos que direta e/ou indiretamente contribuíram para o alcance desse resultado.

Agradeço, também, a minha família que deu todo o apoio necessário para que chegasse até aqui. Agradeço ao meu Deus, que me deu força quando mais precisava. Agradeço também, minhas madrinhas por ter acreditado em mim e ter feito minha inscrição e matrícula no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O apoio financeiro da Secretária de Educação (SEMEC) do município de Francinópolis – Piauí. Por fim, aos meus colegas de turma, Ana Clara Antunes Martins e Paulo Vinicius de Sousa, pelo apoio no período da pandemia com estudos de modo on-line.

“Se os seus sonhos são pequenos, sua visão será pequena, suas metas serão limitadas, seus alvos serão diminutos, sua estrada será estreita e sua capacidade de suportar as tormentas será frágil.”.

Augusto Cury

RESUMO

O ensino de Biologia dentro da Educação de Jovens e Adultos objetiva relacionar os conhecimentos prévios dos estudantes às experiências acumuladas ao conhecimento científico oferecido pelos estabelecimentos de ensino. Considerando essa premissa, a presente monografia objetivou apresentar uma pesquisa que analisou o contexto escolar e os sujeitos matriculados na EJA na etapa VII, bem como as práticas metodológicas de ensino de Biologia, voltadas a esta modalidade de ensino, no Centro educacional Vitória da Costa Lima (CEJA),

em Valença do Piauí. A realização deste trabalho decorre da ausência de pesquisas voltadas para o tema correlato ao Ensino de Biologia na EJA na região do Vale do Sombrio e da percepção da necessidade de mais investimentos na EJA por órgãos como MEC, CNE e SEB. A abordagem adotada foi qualitativa, utilizando o método de estudo de caso para explorar, de forma aprofundada, fenômenos complexos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Participaram da pesquisa uma professora de Biologia e alunos voluntários do turno noturno, que responderam a questionários com perguntas objetivas e subjetivas. Os dados obtidos foram organizados em gráficos, facilitando a análise e discussão dos resultados. A interpretação foi feita com base na análise do discurso, permitindo uma leitura crítica e qualitativa das falas dos sujeitos. A realidade dos estudantes locais, marcada por abandono escolar e dificuldades socioeconômicas, leva muitos a recorrerem à EJA para retomar os estudos. A pesquisa destaca a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam o engajamento dos estudantes, visando sua permanência e sucesso na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao considerar aspectos socioeconômicos e a aplicação do conhecimento biológico no cotidiano dos discentes, o estudo oferece subsídios relevantes para o planejamento do ensino de Biologia. Embora a contribuição desta pesquisa seja destinada especialmente ao Centro Educacional Vitória da Costa Lima, os resultados obtidos reforçam o valor da EJA como meio de acesso à educação e de transformação social para a comunidade escolar e seu entorno.

Palavras-chave: estratégias de inclusão; ensino médio; ensino de ciências naturais.

ABSTRACT

Biology teaching in Adult Education aims to associate students' prior knowledge with accumulated experiences and scientific knowledge offered by educational institutions. Considering this premise, this article aims to present a study that analyzed the school context and the subjects enrolled in EJA in stage VII, as well as the methodological practices of Biology teaching, focused on this teaching modality, at the Vitória da Costa Lima Educational Center (CEJA), Valença do Piauí. This work was carried out due to the lack of research focused on the topic related to Biology Teaching in EJA and the perception of the need for more investments in EJA by agencies such as MEC, CNE and SEB. The approach adopted was qualitative, using the case study method to explore, in depth, complex phenomena related to the teaching-learning process. Biology teachers and volunteer students from the Night shift participated in the study, who answered questionnaires with objective and subjective questions. The data obtained were organized in graphs, facilitating the analysis and discussion of the results. The interpretation was based on discourse analysis, allowing a critical and qualitative Reading of the subjects' statements. The reality of local students, marked by school dropout and socioeconomic difficulties, leads many to resort to EJA to return to their studies. The research highlights the importance of developing pedagogical strategies that promote student engagement, aiming at their permanence and success in Educação de Jovens e Adultos (EJA). By considering socioeconomic aspects and the application of biological knowledge in the daily lives of students, the study offers relevant subsidies for planning Biology teaching. Although the contribution of this research is aimed especially at the Vitória da Costa Lima Educational Center, the results obtained reinforce the value of EJA as a means of access to education and social transformation for the school community and its surroundings.

Keywords: inclusion strategies; secondary education; teaching of natural sciences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 A - Visão parcial da fachada da escola campo da pesquisa; B - Vista parcial do bloco de salas de aula.....	p.20
Gráfico 1 - Faixa etária em idade dos alunos da etapa VII EJA.....	p.27
Gráfico 2 - Sexo biológico dos alunos da etapa VII EJA.....	p.29
Gráfico 3 - Meios de Comunicação que os Alunos souberam sobre a etapa VII EJA....	p.30
Gráfico 4 - Tempo estimado que os alunos estavam afastados da escola.....	p.31
Gráfico 5 - Organização familiar e estado civil dos Alunos da VII etapa da EJA.....	p.32
Gráfico 6 - Alunos da etapa VII da EJA que desejam seguir carreira escolar após a conclusão do ano letivo.....	p.33
Gráfico 7 - Sobre o uso de conceitos da disciplina de biologia usada no dia a dia dos alunos da etapa VII da EJA.....	p.34
Gráfico 8 - Métodos de ensino escolhidos por alunos da etapa VII da EJA.....	p.36
Gráfico 9 - Alunos da etapa VII da EJA que tem acesso à internet para estudar conceitos sobre Biologia, dentro e fora da sala de aula.....	p.37
Gráfico 10 - Alunos da etapa VII da EJA que pretendem continuar seus estudos após ter ingressado no Centro Educacional Vitória da Costa Lima (CEJA).....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEJA CNE

ENEM EMEF EJA

Centro Educacional Jovens e
Adultos

Conselho Nacional de Educação Escolas Municipais de Ensino
Fundamental
Exame Nacional do Ensino
Médio Educação de Jovens e Adultos

IFPI Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IPEIA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação e Cultura

SEB Secretária de Educação Básica

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 METODOLOGIA.....	18
2.1 Tipo de pesquisa	19
2.2 Local e público-alvo	20
2.3 Coleta e Análise de Dados.....	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1EJA como modalidade de ensino: Perspectiva para uma educação inclusiva	22
3.2 Concepções e metodologias de ensino para jovens e adultos no componente curricular de Biologia	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES.....	44
	16

1 INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ensino de Biologia deve considerar os conhecimentos prévios e experiências de vida dos alunos. Contudo, a seleção de conteúdos e a falta de metodologias adequadas podem gerar desmotivação e evasão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, regulamenta a educação escolar no

Brasil com base nos princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, conferindo à educação um papel de destaque e prioridade na sociedade, ganhando assim cada vez mais espaço e destaque, como prioridade e um direito da população, objetivando oferecer uma educação equitativa e acessível promovendo oportunidades ao longo da vida para todos com a meta de até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes (Ipea, 2019).

O ensino de Biologia dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como finalidade relacionar os conhecimentos prévios dos estudantes, relacionando ao conhecimento de vida e de experiências acumuladas ao conhecimento científico oferecido pelos estabelecimentos de ensino, como na EJA os alunos concluem uma série em apenas 6 meses, os professores encontram muita dificuldade sobre selecionar quais os conteúdos são mais importantes para serem abordados. A escolha de conteúdos, por mais que pareça uma atividade simples, é de suma importância, pois a desmotivação tende a desistência por parte desses alunos, que também é um problema vislumbrado nessa modalidade (Bertini; Oliveira, 2024).

Um adulto quando procura uma instituição de ensino, ele não visa apenas a aprender a ler e escrever, ele quer fazer parte de todo um contexto ao qual está inserido e ser incluído socialmente. As diferenças de gerações dentro da sala de aula são evidentes, a EJA é uma modalidade composta de variados sujeitos, na maioria das vezes algo que é notado, é a diferença de idade entre os próprios discentes onde surgem grupos e acabam afastando-os por conta de mentalidade e propósitos divergentes. Conforme enuncia Pereira (2018, p.264) a resolução desse problema que ocorre por conta da diferença geracional é a comunicação, um processo fundamental para que aconteça uma troca de conhecimento através do que os sociólogos chamam de reprodução social, a passagem de uma geração a outra, no que concerne à reprodução social, é um momento que combina mudanças e permanências. Se por um lado elementos de sociabilidade, de coerção, redes de solidariedade são eficazmente ensinados e mantidos pelas gerações mais velhas, por outro, eles são também modificados pelas novas

gerações.

Nesse processo a construção das regras coletiva das regras bem como sua exposição e vivência cotidianas precisam acontecer gradualmente, sendo aos poucos internalizadas, passando a fazer parte do grupo. E aqui há uma contribuição muito grande na formação dos

jovens, que vão sendo cobrados, tanto pelos professores, quanto pelos mais velhos, mas com o passar do tempo passam a vivenciá-las, inclusive por terem feito parte de sua construção. Mas vale destacar que os jovens (assim como adultos e idosos) se envolvem no processo de ensino e aprendizagem quando são trabalhados o que lhes é significativo, desperta o interesse, e não atividades maçantes, apenas para responder a um currículo pronto, previamente construído e acadêmico (Machado; Rodrigues, 2013). No processo de formação desse público as trocas de informações vão fazer com que eles se aproximem e cada vez mais, construindo assim boas relações através de diálogos e de transformação do conhecimento que cada um carrega.

Apesar da diversidade etária ser um desafio, a comunicação entre gerações pode fortalecer o aprendizado e tornar o ensino mais significativo. Assim, faz-se necessário compreender as dificuldades e muitos estigmas tais como, idade e capacidade de aprendizagem, no ensino de Biologia da-se etapa VII. A motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa em virtude da ausência de pesquisas sobre o tema correlato ao Ensino de Biologia na EJA em Valença do Piauí, somado a observações pessoais do autor como aluno do ensino superior e da percepção da necessidade de mais investimentos na EJA por órgãos como MEC, CNE e SEB.

Outro fator que foi ponderante para a escolha dessa temática, é a realidade da maioria dos estudantes da região, pois muitas vezes por conta de problemas sociais que acabam afetando a trajetória escolar do estudante, eles em algum determinado momento deixam de frequentar a escola ou até mesmo desistir dos seus estudos. Outro precursor que gera alunos que optam por buscar a EJA é o alto índice de reprovação que ocorre nas séries iniciais do ensino fundamental II, por esse modo tentam procurar resgatar esse atraso por meio dessa modalidade.

De acordo com Paiva e Sales (2019), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser compreendida como um campo permeado por múltiplas exigências de aprendizagem, refletindo as experiências de sujeitos inseridos em contextos marcados por desigualdades sociais. Nessa perspectiva, os autores destacam que o compromisso ético dos pesquisadores e educadores com esses sujeitos implica repensar práticas e sentidos da própria pesquisa, buscando novos caminhos que possam contribuir efetivamente para a transformação social

A realidade dos estudantes locais, marcada por abandono escolar e dificuldades socioeconômicas, leva muitos a recorrerem à EJA para retomar os estudos. Este estudo

objetivou analisar o contexto escolar e dos sujeitos envolvidos na EJA na etapa VII, bem como as práticas metodológicas de ensino de Biologia no Centro de Educação Vitória da Costa

Lima. 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma monografia onde empreendeu-se uma pesquisa de campo e dados bibliográficos, de cunho qualitativo com base em um estudo de caso, onde foram obtidas informações necessárias para a construção da monografia. A entrevista semiestruturada é uma técnica eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano. Por permitir a coleta de informações sobre diversos aspectos da vida social, essa abordagem favorece uma compreensão mais ampla e detalhada dos sujeitos envolvidos. Além disso, os dados obtidos por meio da entrevista são suscetíveis de classificação e quantificação, o que contribui significativamente para a análise e interpretação dos resultados

A entrevista semiestruturada é uma técnica eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano. Por permitir a coleta de informações sobre diversos aspectos de vida da social, essa abordagem favorece uma compreensão mais ampla e detalhada dos sujeitos envolvidos. Além disso, os dados obtidos por meio da entrevista são suscetíveis de classificação e quantificação, o que contribui significativamente para a análise e interpretação de resultados. (Gil, 2008) será voltada para discentes e professores do Centro Educacional Vitória da Costa lima em Valença do Piauí.

A pesquisa em campo é aquela utilizada com objetivo de obter informações e\ou conhecimentos acerca de um problema, para qual, que se queira, comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

A pesquisa de campo propriamente dita "não deve ser confundida com a simples coleta de dados (este último corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado (Trujillo, 1982, p.229, *apud* Marcone, Lakatos, 2003).

Os aspectos qualitativos têm como base buscar na área pesquisadas sobre características e informações relevantes a situações que demonstrem aspectos relativos, como comportamento, ideias, ponto de vista e entre outros, é um processo de pesquisa detalhado, utilizadas em aspectos sociais do comportamento humano, oferecendo três possibilidades de se realizar uma pesquisa, sendo elas documental, estudo de caso.

Para Yin (2015), que é uma das maiores autoridades mundiais, em relação ao estudo de caso, considera que os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem e podem ser

importantes se complementando e permitindo um melhor entendimento dos fenômenos em estudo (Pereira, *et al.*, 2018, p.69 *apud* Yin 2015).

No entanto, a pesquisa de campo pode apresentar métodos de investigação desafiando o pesquisador a ir diretamente ao local ou espaço onde pretende coletar as informações que serviram como base para a comprovação das seguintes hipóteses que foram levantadas. Além disso, deve-se realizar a coleta de dados referentes ao objeto e por último efetuar a análise minuciosa desses dados. Os métodos de pesquisa para a exploração do público-alvo, quantitativo-descritivo que tem como base na elaboração de uma pergunta ampla de pesquisa.

De acordo com Marconi, Lakatos (2003) é esse tipo de método a ser utilizado:

Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem (Marconi; Lakatos, 2003. p.187).

Todos esses processos mencionados, se estabelecem propriamente com a função do pesquisador obter as informações desejadas na sua pesquisa assim obtendo sucesso no seu projeto de pesquisa, pois seus resultados serão verificados a partir da conclusão e verificação das respostas às suas determinadas dúvidas para tais fins desejados por isso os meios metodológicos são indispensáveis para uma pesquisa.

2.1 Tipo de pesquisa

O método de estudo de caso é uma abordagem de pesquisa qualitativa que envolve uma análise aprofundada de um único caso ou de um número limitado de casos, frequentemente usados em pesquisa social, psicológica, ciências da saúde e áreas onde se busca uma compreensão profunda de fenômenos complexos.

Segundo Gil (2019) define estudo de caso como:

Uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo detalhamento conhecimento; tarefa praticamente impossível mediante a outros delineamentos já considerados.

O estudo de caso em questão significa que o pesquisador procurará resoluções para problemas da área social que precisam de soluções, e através do seu trabalho de pesquisa

construir uma base de informações e com base nelas explicar as variáveis causais de

20

determinado fenômeno.

2.2 Local e público-alvo

O seguinte trabalho foi direcionado para a VII etapa da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual- CEJA Vitória da Costa Lima -Rua São José S/N Centro. 64300-000 Valença do Piauí-Pi. O centro educacional é composto por uma equipe de 12 professores que ministram 17 disciplinas em três turmas composta por 59 alunos no turno noturno.

Figura 1: A - Visão parcial da fachada da escola campo da pesquisa; B - Vista parcial do bloco de salas de aula.



Fonte: Próprios autores (2025).

Os sujeitos pesquisados foram uma professora de Biologia da VII etapa do Ensino Médio. Adicionalmente alunos voluntários que se sentiram aptos, foram convidados a responder a um questionário com as perguntas objetivas e subjetivas, disponibilizadas para todos da sala campo de estudo, que frequentam essas turmas no turno noturno para compreender como é realizado ensino de Biologia na Etapa VII da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Centro de Educação de Jovens e Adultos Vitória da Costa Lima.

Diante dos resultados descritos, organizamos em gráficos para facilitar as possíveis discussões das falas dos sujeitos pesquisados. Para construção dos dados, que foram baseados no campo amostral com cerca de 40 alunos da turma de Etapa VII, apenas 20 estavam presentes no momento da aplicação de questionários. Nas entrevistas, foram 09 sujeitos

participantes, sendo 08 alunos da EJA e 1(uma) professora de Biologia.

21

Para manter o anonimato dos participantes da entrevista, foi importante o uso de nomes fictícios para preservar a identidade dos próprios, foram escolhidos nomes de grandes cientistas e biólogos renomados no meio científico que através dos seus estudos fizeram descobertas que até hoje são importantes para várias comprovações e ajudam a desvendar e compreender de que forma a vida surgiu, um deles é Robert Hooke que descobriu a célula e colaborou com o uso e desenvolvimento do microscópio, Nettie Stevens uma geneticista e bióloga americana cujas pesquisas foram cruciais para a descoberta dos cromossomos sexuais, revolucionando a ciência da genética, Charles Darwin é um dos cientistas mais importantes da história da biologia, um naturalista, biólogo e geólogo britânico, conhecido por formular a Teoria da Evolução das Espécies por Seleção Natural suas contribuições revolucionaram a forma como entendemos a origem, a diversidade e a adaptação dos seres vivos.

2.3 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, com perguntas elaboradas tendo como finalidade de adquirir os fatos, a serem levantados ao decorrer da pesquisa.

Em geral as entrevistas podem ser estruturadas e não estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não estruturada onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como as estruturas que pressupõem perguntas previamente formuladas.

Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando como entrevista semiestruturada (Deslandes *et al.*, 2002. p. 57).

A entrevista semiestruturada como podemos perceber combinam perguntas abertas e fechadas. Ela fornece uma entrevista, mas permite flexibilidade para explorar tópicos com mais profundidade, essa abordagem é comum em pesquisa qualitativa, jornalismo e coleta de dados em geral. Os dados foram tabulados e analisados de acordo com a análise de discurso, de forma qualitativa para a construção dos resultados e da conclusão do projeto.

22

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EJA como modalidade de ensino: Perspectiva para uma educação inclusiva

Essa modalidade da educação destinada a educandos jovens e adultos pode assegurar a inclusão por meio da garantia de pessoas de diferentes idades, sexo, gênero, raça, etnia e classes sociais possam ter acesso a uma educação de qualidade independente do histórico escolar. A flexibilidade, acessibilidade, valorização da diversidade e apoio extra junto com a capacitação de professores são pontos importantes para uma boa inclusão, essas características constroem um ambiente em sala de aula que de certa forma se torna positivo e agregam uma autoestima aos estudantes.

A inclusão na perspectiva de ensino exige a escola novos posicionamentos. Entende-se que não se basta colocar o aluno em sala de aula Regular, é necessário oferecer a ele atividades significativas capazes de promover seu desenvolvimento e remover barreiras a seu acesso e sua participação na aprendizagem e sociedade (Rodrigues, 2011, p.16).

Como uma sala de aula para estudantes da EJA é composta pelos mais variados tipos de pessoas e faixas etárias de idade, é necessário que a escola invista na capacitação dos professores para que eles estejam preparados para suprir as necessidades dos alunos que ficaram muito tempo fora da escola. A adequada preparação do docente é essencial, para garantir a coerência e a clareza de seu discurso, evitando contradições ou desvios durante a sua atuação.

Os futuros professores a aprenderem a ensinar, construir conhecimentos pedagógicos especializados, porque essa fase constitui o começo da socialização profissional, aquisição de princípios e regras práticas. Se, por um lado, é fundamental para o futuro professor construir um conhecimento pedagógico especializado, por outro lado, não seria somente adquirir uma bagagem de conteúdo para ser aplicada à

de atualização permanente e percebam o conhecimento como algo mutável e passível de contestação (Fontoura, 2019. p.63).

As parcerias e as trocas de experiências entre os professores é uma prática que pode ajudar os educadores recentemente inseridos como lecionadores em turmas da EJA, a melhorar suas práticas e formas de ensinar por meio de relatos de profissionais que atuam nessas classes a maior tempo, trazendo o intercâmbio de vivências ao longo de vários anos lidando com um público composto por uma variedade de seres humanos com diferentes trajetórias de vida. Vale destacar “que a troca constante de ideias/experiências é importante para suas aprendizagens, com discussões sobre as situações e realidades concretas de trabalho, de forma que possam contribuir para a melhoria da prática pedagógica” (Geordian, Hobold, *et al.* 2017, p.32).

A Diversidade de Gerações encontradas na EJA, podem causar afastamento entre os estudantes que compõem aquele ambiente que é constituído por uma heterogeneidade em idades e formas comportamentais tornando desafiador que esses alunos se incluam em um único grupo para mediar e promover uma boa convivência escolar e troca de conhecimento entre os próprios. Geralmente na educação noturna encontram-se os jovens adolescentes que buscam recuperar o tempo perdido em séries que perdeu por algum motivo, adultos que procuram uma capacitação melhor no mercado de trabalho e idosos que querem se integrar de maneira participativa na sociedade.

Sem dúvida, compreender as especificidades destes grupos sociais, os lugares e expectativas construídas culturalmente para cada um deles e sua relação com o processo educacional, colabora com uma prática docente mais comprometida com a garantia de permanência e formação destes sujeitos (Garcia; Silva, 2018, p. 91).

O respeito à diversidade é prioridade para que em nem um âmbito social ocorra a exclusão, pois é notória que para incluir precisa-se respeitar e tolerar as culturas de cada pessoa e é uma base essencial para promover a criação de ambientes mais justos e acolhedores para todos, independentemente das suas características pessoais. Onde todas as opiniões poderão ser escutadas, dessa forma propiciando a participação independentemente de suas diferenças.

A gestão escolar desempenha um papel crucial na promoção do acesso e participação de todos os indivíduos que estão inseridos no local de estudo, o gestor sempre deve demonstrar interesse pelo tema ele é quem pode atuar como articulador, pois suas atitudes

serviram como exemplo para os demais profissionais. Ressaltando que essa abordagem requer um olhar centrado na equidade, garantindo que a educação seja emancipadora capaz de libertar e tornar

24

os sujeitos independente.

Mas sabe-se que a inclusão escolar não é apenas de alguns professores, ou uma iniciativa pessoal da gestão escolar. Para isso, é preciso que a escola seja gerida por meio de relações na implementação de uma cultura escolar inclusiva, que se concretize com a democratização das decisões e na divisão de responsabilidade com o corpo docente. Quanto mais democrática for a escola, mais inclusiva será, pois a sua real abertura para todos implica a democratização do ensino (Freitas; Oliveira, 2021, p.141).

As práticas educativas sociais são uma forte aliada na busca de incluir aqueles que se sentem excluídos, visto que tem como principal função promover a consciência cívica e os direitos civis incentivando os alunos a se envolverem na comunidade e a compreenderem seu papel na sociedade. O reconhecimento que os alunos adultos têm diferentes experiências e necessidades oferecendo orientação individualizada e apoio quando necessário é essencial para melhorar seu ponto de vista sobre certos conteúdos que achavam que eram complexos para seu entendimento devido ao tempo fora do âmbito escolar. De acordo com Libâneo (1990):

A ação educativa no meio social exerce influência sobre os indivíduos e estes ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais experiências se manifestam através de reconhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos transmitidos, assimilados e recriados por novas gerações (Libâneo, 1990, p. 15).

O olhar para sua temática da inclusão na EJA é muito pouco discutida, pois existe uma abstenção no reconhecimento dessa modalidade como uma educação de qualidade e que realmente tem um significado para a vida do ser humano, que busca crescimento pessoal e a realização de ser reconhecido como cidadão ativo e participante, os desafios encontrados pelos professores que buscam pelas práticas inclusivas é desafiador pois as instituições sofrem com a falta de recursos didáticos adequados para aplicação de atividades relacionadas a esse temática.

3.2 Concepções e metodologias de ensino para jovens e adultos no componente curricular de Biologia

O educador Paulo freire (1921-1977) foi um grande precursor na Educação de Jovens e Adultos, ele contribuiu com a alfabetização de vários cidadãos e cidadãs, por meio das suas metodologias que se baseavam em trazer o ensino de uma forma, simples que reflete-se na

25

realidade vivida pelos seus alunos, como por exemplo no seu processo de alfabetização, ele procurou nomes de objetos que faziam parte do dia a dia dos alunos.

No livro Pedagogia da Autonomia, Freire (2013) ressalta a importância do diálogo, criticando a educação bancária que acreditava que o professor era dono do conhecimento e o aluno servia como depósito para receber todo, sem ter possibilidade de perguntar ou desenvolver seu senso crítico. Ele reforçava que o professor não poderia ter medo de buscar inovar, sempre estando em busca de experimentar novas formas de ensino sem ter medo de críticas e do erro.

Com base em Freire (2013, p.31), e nas suas concepções da autonomia que “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, isso se relaciona com a conhecimento do indivíduo ao longo do tempo nas suas vivências cotidianas, e serve como base para o aprendizado em sala de aula, e valorizando seu conhecimento adquirido ao longo da vida.

O diálogo em sala de aula é de extrema importância, pois permite a troca de ideias, resolução de problemas, promove a comunicação social, pois ajuda a superar as diferenças, aproximando educador do educando, fazendo assim com que o professor conheça onde seus alunos sentem maior dificuldade, podendo desta maneira buscar alternativas e meios que possibilitem uma integração sociocultural dos seus alunos em sala de aula.

Dentro dessa perspectiva de educação científica para a EJA, desenvolve-se uma prática educativa chamada de Seminários Interativos. Os seminários interativos buscam compor um cenário de práticas educativas capazes de dialogar com essa perspectiva de não- desumanização do sujeito, onde os conteúdos sistematizados não têm um fim em si mesmos. Buscamos considerar o educando em sua inteireza, em suas emoções carregadas de sentido, reconhecendo a autonomia e capacidade desse educando em se apropriar dos saberes sistematizados sob uma lente crítica da realidade que o cerca, a fim de modificá-la (Moreira; Ferreira, 2011, p.609).

Devido ser formado por um público de características próprias, para que haja uma transmissão dos conteúdos de maneira fácil e descomplicada do conhecimento básico de certos conceitos científicos de Ciências e Biologia que são essenciais para a vida cotidiana de qualquer indivíduo. As etapas da EJA, são cursadas em períodos bimestrais onde o aluno tem a possibilidade de cursar 2 séries em um só ano, facilitando assim ao aluno recuperar o tempo

que se foi perdido durante o seu afastamento escolar.

No que diz respeito ao ensino dos conteúdos de Biologia, tanto no currículo da EJA como no currículo do Ensino Médio regular, estão presentes e são importantes para a formação da cidadania, portanto consideramos que não podem ser dispensados. Não obstante a importância deles, questionamos a forma como são ensinados. Temos observado que eles são abordados de maneira a privilegiar a teoria, o estudo de conceitos, sem a utilização de recursos ou práticas de ensino que possibilitem o maior

26

e melhor aprendizado, por parte dos alunos. São abordados conteúdos importantes para a vida do cidadão como citologia, seres vivos, ecologia, genética, porém de maneira descontextualizada, sem que o aluno perceba a necessidade dessa aprendizagem para o sua vida comum (Geglio; Santos, 2011, p.78).

O III segmento da SEDUC para a 9º-normativa da etapa VII da EJA, estabelece estratégias e objetivos de aprendizagem para os conteúdos de biologia que incluem compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo gerando diversidade segundo seleções e adaptativas e extinções, o reconhecimento da variabilidade das espécies que resultam na interação de mecanismos físicos que determinam sua existência, transformação e preservação (Piauí, 2020, p.149). Para que o professor atinja sucesso na transmissão desses assuntos durante suas aulas ele precisa ser um mediador e aproximar determinados temas ao cotidiano dos seus educandos:

[...] a necessária existência de docentes para atuar na EJA, e que estes possuam uma formação adequada aos desafios que a modalidade traz para os processos ensino aprendizagens, remete-nos à busca por compreender quem são esses docentes, partindo de dois aspectos básicos do perfil desses profissionais: o vínculo empregatício e a adequação da formação para atuar na EJA (Costa; Machado, 2021, p. 51).

Os livros didáticos direcionados à educação de jovens e adultos devem ser vistos como um recurso pedagógico essencial, por meio dele que os educadores irão se basear para construir um plano de aula alternativo para seus alunos, porém o livro didático não esteja adequado a realidade de muitos é válido ao professor fazer com que tais assuntos sejam vinculados a cultura local e a realidade social da região onde se encontra determinada turma em formação.

Efetivamente, na realidade em que se apresenta, o livro didático ocupa um espaço marcante no contexto escolar, através de seu uso sistemático na sala de aula. Na perspectiva de alunos e professores, é unânime a compreensão de que o livro didático se trata de um recurso pedagógico indispensável para o processo de ensino e aprendizagem. Também é consensual para alunos e professores a percepção de que o livro didático não contempla a realidade social e cultural dos alunos (Paixão, *et al.*

A incorporação de conceitos de Biologia em outras componentes curriculares é uma forma de metodologia que foca na interdisciplinaridade que busca relacionar as ciências de maneira ampla para abordar questões complexas e desafios que não podem ser altamente compreendidos, além ser um mecanismo que desenvolve o pensamento crítico e amplia a visão dos educadores.

27

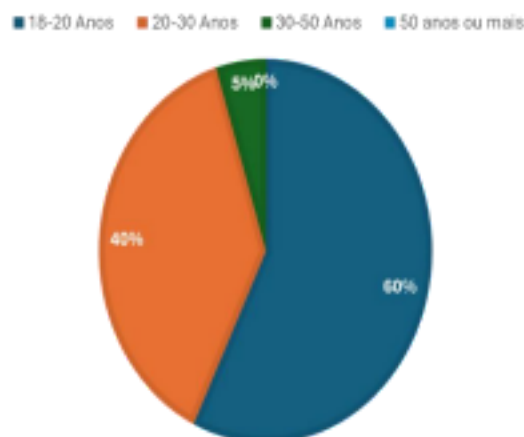
Além da importância do ensino com base na pesquisa, a educação interdisciplinar é urgente na atual sociedade em que vivemos. Pois, a interdisciplinaridade possibilita aos futuros professores a quebra de paradigmas - antes preso somente ao contexto da área de formação - para novos olhares e novas formas de pensar, o que torna a formação interdisciplinar indispensável ao enfrentamento de problemas cotidianos (Cordeiro, 2023, p. 90).

Buscar por métodos de ensino inovadores é sempre uma boa alternativa usada pelos professores para tornar os conteúdos mais acessível e interessante, procurando sair um pouco do ensino tradicional, que por muitas vezes gera a falta de interesse dos seus aprendizes, uso da tecnologia como a simulação de vídeos, uso de aparelhos digitais (celulares, computadores e tablets), facilitando a resolução de algumas atividades no cotidiano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude do desenvolvimento da metodologia proposta evidenciamos que com relação ao perfil etário dos discentes entrevistados a maioria (60%) possuíam entre 18 e 20 anos, com uma porcentagem também relevante, entre 20-30 anos totalizando (40%), e apenas (5%) correspondendo a 30-50 anos e 50 anos ou mais (0%). Como podemos observar no gráfico 1 a seguir, encontram-se semelhanças nos dados em relação à faixa etária de idade, onde a público mais jovem está sendo maioria nas turmas da EJA:

Gráfico 1: Faixa etária em idade dos alunos da etapa VII EJA



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

No gráfico acima está representado por uma legenda em cores as idades dos estudantes da EJA observamos a alternativa entre 18 e 20 anos a idade mínima de 50 a anos ou mais, pois em estudos anteriores como visto o Ensino de Jovens e Adultos é oferecido às pessoas que não

28

tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa ou por algum motivo abandonaram a escola. No artigo 37, a LDB (1996) estabelece que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Interpretando as informações oferecidas pelo gráfico, pode-se entender que as pessoas jovens entre 18-20 estão em maior público em salas da EJA, de acordo com as respostas adquiridas de Robert Hooke (2025) que afirmou que possui entre 18 a 20 anos, sendo do sexo masculino, que nunca parou estudar, optou pela EJA, porque começou a trabalhar.

Jennifer Doudna: Dezoito anos. feminino. Na verdade, eu não estava afastada. Eu optei por mudar de turno por conta do meu trabalho, porque eu resolvi trabalhar durante o dia, é até um pouco tranquilo, porque eu trabalho até cinco e meia, dá tempo para eu tomar banho e vim de ir para a escola direto (2025).

Marie Curie: Eu tenho 21 anos, Feminino. Eu passei uma temporada sem estudar, por conta do trabalho, três anos. Tive que mudar para outra cidade, e aí eu não consegui estudar. Quando eu retornei para Valência, eu fiquei sabendo do estudo e quis aproveitar, né? Porque... É importante estudar, né? Você viu que era importante e necessário para os dias atuais da sociedade (2025).

Segundo Di Pierro e Pereira (2024), é fundamental que a questão do envelhecimento

populacional seja incorporada às prioridades da agenda educacional, tanto no que se refere às ações quanto à formação dos profissionais da rede de ensino. Os autores alertam que, embora iniciativas como o Cieja e o Mova representem avanços, ainda persiste uma visão predominantemente compensatória da EJA regular nas EMEFs. Nesse sentido, apontam a necessidade de uma reflexão crítica sobre as concepções educacionais vigentes e de uma revisão das condições de trabalho docente, especialmente na modalidade de atendimento com maior número de matrículas da EJA no município.

Nessa visão a fala da professora Jane Goodall (2025), vem complementar que a turma “não é diversificada em idades diferentes, não há uma avaliação única, cada aluno, eu avalio de uma forma diferente cada um, modificando a forma de acordo com a necessidade do aluno”. além de destacar os maiores desafios enfrentados na EJA.

A fala da professora Janne Goodall reforça a personalização do ensino na EJA, ajustando a avaliação conforme as necessidades individuais dos alunos, o que é crucial dado o público etário variado. No entanto, ao mesmo tempo, ela aponta a dificuldade de lidar com essa diversidade, o que se alinha ao fato de que, conforme o gráfico, a maior concentração de alunos

29

na EJA Alternativa está na faixa etária de 18-20 anos. Isso sugere que, embora haja variação etária, o público jovem ainda predomina, exigindo adaptações metodológicas. No gráfico 2 podemos notar a razão por trás disso, que através dos relatos acima, associa-se ao fato de quando o indivíduo alcança sua maioridade acabam deixando o ensino regular que atualmente ocorre na maioria das escolas com ensino integral, para poderem ir buscar de um trabalho acabam migrando para o ensino noturno, dessa forma podendo continuar seus estudos e ter um trabalho durante o dia, pois muitos dos entrevistados são pais e mães de família precisam de uma renda mensal para sua sobrevivência.

Gráfico 2: Sexo biológico dos alunos da etapa VII EJA.



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

As questões voltadas para sexo, cor, raça e etnia ainda se sobrepõem muito na sociedade quando se pensa em posições de destaque ou em posições que são ocupadas grandes líderes por conta da construção histórica que está enraizada no intelecto humano que certas atividades ou certos cargos estão associados ao gênero ou até mesmo a tonalidade de pele, e isso está presente nos ambientes escolares. Para Costa (2021, p. 90):

As relações sociais de gênero/sexo e raça/etnia, que invadem todas as dimensões dos sujeitos que as vivenciam, possuem uma origem material de existência, por mais que não se limite a mesma. No capitalismo, essa origem está relacionada ao processo de organização e divisão do trabalho que é social, sexual e racial. Ao organizarmos o acesso ao trabalho, que é a base material de existência de qualquer sociedade e modo de produção, utilizando de critérios como sexo/gênero e raça/etnia, produzimos sistemas de dominação exploração que estruturam as relações sociais e econômicas.

As consequências de uma divisão sexual e racial do trabalho é a produção de fenômenos como o patriarcado e o racismo.

30

Por conta de muitos problemas sociais que o público feminino brasileiro está sujeito como a gravidez na adolescência ou ao trabalho informal precocemente, e isso não é muito diferente para o público masculino que também se encontram refém de um sistema que os oferece poucas oportunidades principalmente quando vêm de uma família humilde, com quantidade de componentes familiar acima da renda de gastos por pessoa.

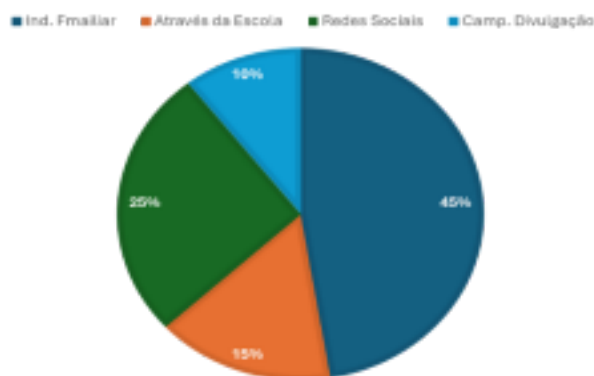
Em contrapartida, surge recentemente uma abordagem crítica buscando o resgate do apelo anterior, onde as questões de justiça e discriminação predominam.

Nessa abordagem as noções de diversidade/equidade são vistas como resultado de uma construção social, onde as relações de domínio se estabelecem e se fixam a partir da naturalização de conceitos, classificações e qualificações (Alvarenga, 2020, p.25).

Os meios de comunicação são muitos importantes para a propagação de informações, atualmente os meios como as redes sociais tiveram um grande impulso por conta da facilidade

ao acesso à internet, porém outras formas de repensar notícia ainda prevalecem, pois, uma parte da sociedade não são adeptos das tecnologias atuais, principalmente pessoas que frequentam a EJA. Quando questionados sobre a forma pela qual os estudantes informaram-se sobre o curso, a maioria respondeu que foi por meio de indicação familiar. As demais formas de informação estão expressas no gráfico 03:

Gráfico 3: Meios de Comunicação que os Alunos souberam sobre a etapa VII EJA



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

A indicação familiar está correspondendo a (45%), através da escola (15%) e redes sociais 45%, campanha de divulgação apenas (10%). Para Nettie Stevens (2025) foi através de amigos, pessoas que já estudavam aqui, ocorreu também dessa forma para Mayana Zatz (2025). pela família mesmo, minha irmã que me falou, ela estuda aqui. Nesse sentido, é interessante notar que Charles Darwin (2025) declarou, que foi através de amigos que retornou a estudar.

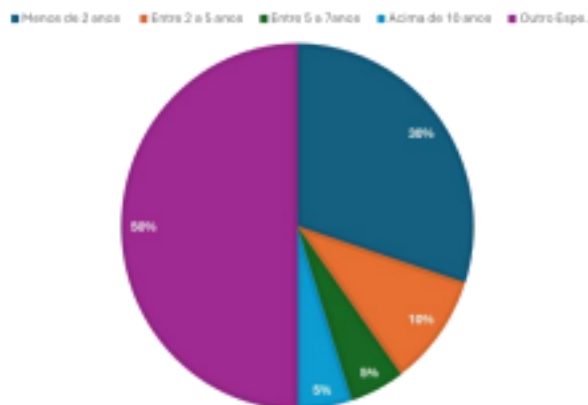
31

O processo de socialização, que envolve várias agências, sobretudo a escolar e a familiar, além da religiosa, tem encontrado no aparato midiático – hoje, o fio mais forte do tecido da cultura – uma outra agência, que se sobrepõe às demais e envolve a todos: professores e alunos e pais, com grande repercussão na formação dos sujeitos sociais (Baccega, 2010, p.51).

De acordo com esses dados, é possível entender que os alunos têm pouco conhecimento sobre esse tipo de divulgação, o que evidencia uma limitação no acesso à informação dentro do próprio ambiente escolar. As informações relacionadas às questões estudantis, como direitos, deveres ou políticas voltadas à educação, acabam sendo compartilhadas, em grande parte, por meio de conversas no ambiente familiar, o que pode restringir a compreensão crítica e a participação ativa dos estudantes nos espaços escolares. Os relatos dos alunos confirmam o dado de que a indicação familiar ou de amigos foi fundamental para o ingresso no curso. Esse aspecto reforça o papel da rede de apoio pessoal

como canal principal de acesso à educação, em contraste com a baixa eficácia das campanhas de divulgação institucional, que representam apenas 10%

Gráfico 4: Tempo estimado que os alunos estavam afastados da escola.



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

A várias questões referente ao abandono escolar, como podemos ver no gráfico 4 temos os tempos estimados que os alunos estiveram fora da sala de aula representados percentualmente onde (50%) corresponde outros em específico pois eles relataram que nunca abandonaram ou desistiram da escola e sim optaram por a EJA, por ela ser ofertada no período noturno, sendo melhor para poderem trabalhar durante o dia, (30%) apenas relataram que tiveram menos de 2 anos afastados, entre 2 a 5 anos foram (10%), entre 5 a 7 anos (5%) e acima de 10 anos (5%) também.

32

Mayana Zatz (2025) "relatou que nunca esteve afastada, mudou de turno para poder trabalhar durante o dia, porque onde eu estudava era integral e não havia tempo para trabalhar". Charles Darwin (2025) diz algo parecido que também foi questão do horário, porque era o único horário que iria se encaixar com o dele. Jennifer Doudna (2025) Para poder trabalhar durante o dia, porque onde eu estudava era integral e não teria tempo. O trabalho é uma questão muito importante para os estudantes da EJA, pois como foi notado (50%) responderam que sim trabalham durante o dia enquanto (50%) disseram que não trabalham.

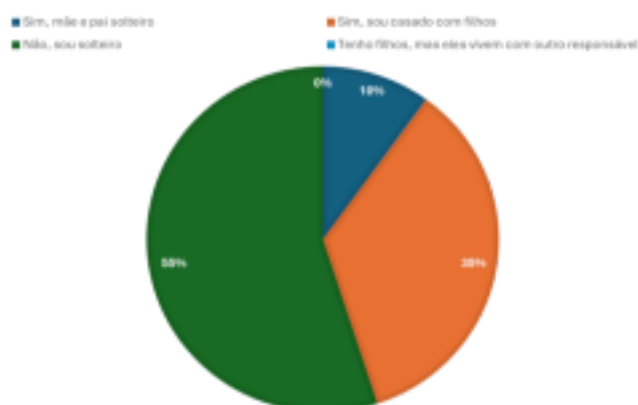
Visto em sua totalidade a evasão escolar pode ser percebida sob três dimensões:
a) níveis de escolaridade em que esta ocorre, como a educação fundamental, a educação média ou a superior; b) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; c) razões que motivam a evasão, como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o

desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (Nascimento, 2021. p.5).

Essa evidência sugere que a desistência escolar está associada a múltiplas questões que atingem não só alunos da EJA, mas sim qualquer estudante que esteja em uma situação de vulnerabilidade social que por conta disso ocorre deixando o ambiente escolar, para poder buscar uma melhoria para si próprio ou para seus constituintes familiares. De acordo com Soares (2009), os sujeitos da igualdade são constituídos por meio de processos de sociabilidade que envolvem as relações entre educação e a formação dos indivíduos. O autor analisa como o ambiente educacional contribui para a construção da identidade e para o modo como se estabelecem as interações sociais, considerando os diferentes atores que compõem o campo educacional e as formas como a sociabilidade é desenvolvida nesses contextos.

Gráfico 5: Organização familiar e estado civil dos Alunos da VII etapa da EJA

33



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

A organização familiar é algo muito importante nas questões que envolvem o status social e vulnerabilidade do estudante pois o apoio e uma condição de uma família bem estabilizada vai impactar direto e ou indiretamente seu rendimento e o seu desempenho escolar, como podemos ver acima (35%) responderam que sim, sou casado(a), (10%) responderam são mãe ou pai solteiro, (55%) corresponde a Não tem filho e são solteiros.

Esses fatores estão relacionados a questões de inclusão pois por conta de prioridades que um pai ou mãe de família acaba tendo, esse papel de chefe de família vai acabar influenciando no seu tempo e disponibilidade para sua rotina de estudo e para garantia do seu êxito escolar a direção precisa buscar meios que incluam uma flexibilidade na forma de ensino. Para Paiva e Sales (2019, p.17) "Os processos de inclusão nos direitos sociais vão se

fazendo como conquista; não são, em muitos casos, dados, o que significa dizer que não basta constitui-los como direitos para auferir de sua proteção".

Gráfico 6: Alunos da etapa VII da EJA que desejam seguir carreira escolar após a conclusão do ano letivo.



34

Fonte: Próprio dos Autores (2025)

A conclusão do ensino médio é muito importante, porém é insuficiente para ingressar no mercado de trabalho que está cada vez mais seletivo diante disso, a busca por um curso profissionalizante ou até mesmo uma graduação faz-se necessária para tornar-se mais capacitado para a profissão que o estudante deseja exercer futuramente. Robert Hooke (2025), afirma que sente sim vontade de continuar seus estudos, pretendo fazer uma faculdade, ao terminar o ensino médio. Mayana Zatz (2025), diz que sim, que pretende fazer um curso superior, já pensou em biomedicina, só que atualmente quer fazer enfermagem. Gregor Mendel (2025) diz que sim, futuramente planeja fazer medicina. De acordo com Ribeiro e Medeiros (2016, p.34). “A educação superior tem como papel fundamental formar a elite intelectual e científica, cabendo às universidades, em seu papel de instituições, o compromisso de gerar saberes voltados às ações que envolvam aspectos relevantes para a sociedade”.

Como é notório que os estudantes almejam seguir carreira no ambiente estudantil, o gráfico demonstrou que (65%) pretendem continuar, onde 35% são correspondentes aos que não pretendem continuar, pois alguns relatam que após o término irão continuar trabalhando,

que é o caso daqueles que já tem seu emprego e os que estão desempregados continuariam a procurar de um emprego mesmo que fosse de forma, informal.

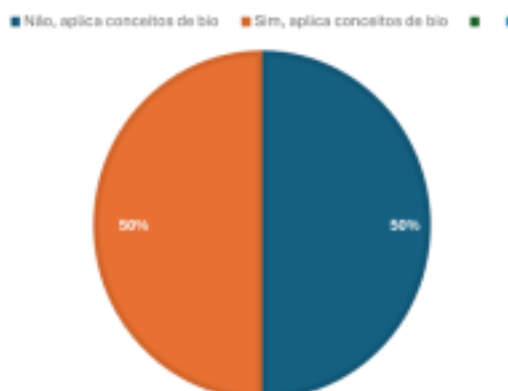
Entretanto a professora Janne Goodall (2025), ela vem complementar que apesar do interesse dos alunos em continuar os estudos a nível de ensino superior, ela teve que muitas vezes ir atrás de alunos fora de aula, quando iniciou sua profissão, pois como sabemos que para o aluno da EJA, concluir uma série ela precisa atingir uma média ideal até o meio do ano, pois durante os dois semestres ele conclui duas séries:

Janne Goodall: Olha, assim, eu já fui muito atrás, principalmente no começo do ano, porque tem aluno que termina o ano e quando é no ano seguinte, por exemplo, quem está no primeiro ano, para fazer o terceiro ano. Ele faz o primeiro, o segundo, e no ano seguinte ele vai fazer o terceiro. Ai eles não aparecem para renovar a matrícula, eles não aparecem para se matricular (2025).

A fala da professora Janne Goodall revela a dificuldade de permanência dos alunos da EJA, mesmo após concluírem etapas importantes. Ela destaca o desafio da rematrícula, apontando evasão escolar entre etapas consecutivas. Isso contrasta com a expectativa de continuidade escolar no ensino superior.

35

Gráfico 7: Sobre o uso de conceitos da disciplina de biologia usada no dia a dia dos alunos da etapa VII da EJA.



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

A Biologia é uma disciplina essencial para os estudantes de séries de nível médio, pois seus conceitos estão relacionados ao entendimento de como se deu o surgimento da vida e através disso, compreendermos sobre o funcionamento fisiológico e anatômico do corpo humano e de outros seres vivo, na área biológica também se discute fundamentos relacionados a ecologia, sustentabilidade e preservação do meio ambiente que são relevantes na construção

do no senso crítico, além de abordar conceitos que se de forma interdisciplinar com a química e a física se tornando indispensável como componente curricular.

Na instrução da disciplina de biologia a abordagem do cotidiano deve ter grande importância para pesquisas e pelas propostas curriculares, demonstrando a sua seriedade para a formação da cidadania dos educandos, sendo que vivermos num mundo acarretado por mudanças contínuas, em descobertas científicas, viabilizando o desenvolvimento da ciência e fornecendo benefício à sociedade (Silva, *et al.* 2018, p. 570).

No gráfico 7 podemos ver que (50%) não relacionam os conceitos que aprendem sobre ciência em suas aulas no seu dia a dia, enquanto outros (50%) responderam que não se preocupam ou não associam isso à sua vida cotidianamente. Gregor Mendel (2025) afirma que “não, não...”. Ao passo que Lynn Magulis (2025) “Sim, com certeza, pois a biologia está em tudo, na família, como nossa mãe, pai, filhos e parentes próximos”, já Mayana Zatz (2025) afirma que “sim, eu acho que sim que faz o uso desses conceitos”. De acordo com a professora da turma de EJA, ela utiliza estratégias para tornar a aula mais dinâmicas e interessantes.

Janne Goodall: O EJA não pode ser aquela aula monótona, porque eles já vêm para a escola bem cansados, trabalham o dia inteiro. E aí, se você for dar aquela aula só lendo ou passando atividade, eles não gostam. Eles já se distraem e não querem mais saber.

Eles gostam de aulas dinâmicas, de aulas que prendam a atenção deles. Então, tem

36

que ser aquela aula bem visual. Se for usar slides, tem que ser uns slides com muito vídeo, muita imagem 3D, porque senão eles não se motivam, não se interessam pela aula (2025).

As aulas práticas costumam ser mais atrativas, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois promovem uma aprendizagem mais significativa ao se aproximarem da realidade dos alunos. Muitas vezes, ao se pensar em aula prática, a primeira imagem que surge é a de um laboratório, mas essa visão é limitada. Qualquer atividade que fuja da rotina tradicional do quadro e caderno já pode ser considerada uma aula prática. Utilizar cadernos interativos, realizar experiências simples com materiais do cotidiano ou promover atividades que envolvam o conhecimento prévio dos alunos são exemplos eficazes.

Na EJA, esse tipo de abordagem é ainda mais relevante, pois os estudantes trazem vivências diversas, e relacionar os conteúdos à vida prática deles torna o aprendizado mais contextualizado, dinâmico e motivador. Além disso, aulas que envolvem diálogo, cooperação e protagonismo incentivam a participação ativa e valorizam a trajetória de cada aluno, fortalecendo seu vínculo com o processo educativo.

Gráfico 8: Métodos de ensino escolhidos por alunos da etapa VII da EJA



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

As metodologias de ensino são essenciais para se ter um ensino dinâmico e ao mesmo tempo diversificado, pois os objetos do conhecimento que são estudados em biologia envolvem questões que se passam cotidianamente na vida dos estudantes, na Educação de Jovens e

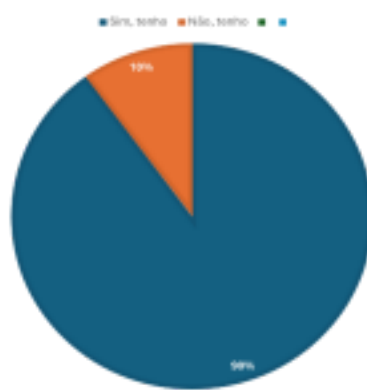
37

Adultos (EJA), isso não é diferente pois as adaptações de conteúdos devem ser feitas por conta dos diferentes perfis e estudantes. Como visto no gráfico 8 55% dos estudantes entrevistados optou pelos dois tipos, enquanto aulas teóricas e expositivas apenas (5%), e aulas práticas e experimentais são preferidas por 40% dos entrevistados. Robert Hook (2025) optou pelas aulas práticas e Experimentais, já Gregor Mendel (2025) os dois tipos aulas práticas e teóricas, ao passo que Marie Curie (2025) optou pelas aulas práticas e as teóricas, acrescentando que os dois tipos são bem interessantes.

Sendo assim, a biologia experimental é atribuída ao ensino de Ciências como um espaço para formação do conhecimento científico e do pensamento crítico, além de desenvolver habilidades práticas e dinâmicas, contribuindo de maneira gradual na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem para jovens e adultos” (Ferreira *et al.*, p.159, 2015).

A forma que as aulas são efetuadas é meramente essencial para o êxito de qualquer aluno independente se for na educação regular ou na EJA, porém na Educação de Jovens Adultos isso vai contribuir para que os alunos se sintam atraídos a frequentar as aulas, pois o planejamento de aulas demonstrativas e expositivas acaba tornando o ensino mais atrativo.

Gráfico 9: Alunos da etapa VII da EJA que tem acesso à internet para estudar conceitos sobre Biologia, dentro e fora da sala de aula.



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

O acesso à internet é muito comum para qualquer pessoa, no entanto ela pode servir como uma boa ferramenta para auxiliar nos estudos por meio das plataformas que oferecem vídeo aulas e materiais didáticos que reforçam o aprendizado do aluno, podendo ajudar na

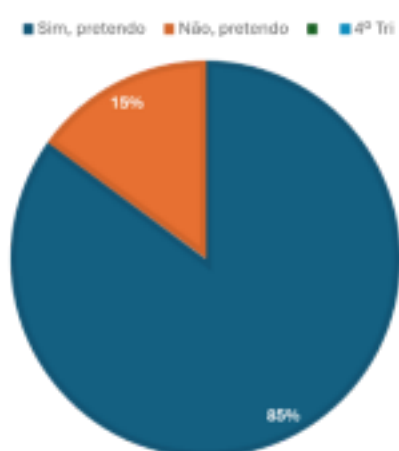
38

compreensão de conceitos complexos que estão presentes na disciplina de biologia, 10% relataram que não tem acesso à internet enquanto 90% respondeu que utilizam-se de aplicativos para auxiliar na realização de atividades e trabalhos escolares. Jennifer Doudna (2025) comenta que assiste aulas no youtube, já Nettie Stevens (2025) afirma que dentro da sala de aula, não tem acesso pois o sinal de internet não chega até lá, mas fora diz que sim acessa a internet para estudar, Marie Curie (2025), apenas afirmou que sim.

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social. Assim, na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social, atingindo todas as instituições, invadindo a vida do ser humano em todos os sentidos e ambientes (Santos; Santos, 2014. p, 20)

Com base nisso, é muito importante que estejamos sempre atualizados com essas ferramentas tecnológicas que se reinventa diariamente com suas atualizações de softwares, que permitem a criação de novas ferramentas que são utilizadas em vários setores e um deles é o da educação que está progressivamente se tornando uma grande aliada dos profissionais de educação.

Gráfico 10: Alunos da etapa VIII da que pretendem continuar seus estudos após ter ingressado no Centro Educacional Vitória da Costa Lima (CEJA).



Fonte: Próprio dos Autores (2025)

Para obter um êxito após o término do ensino médio, é necessário que os alunos invistam em algum curso técnico, para aqueles que almejam um curso superior é importante focar em

39

cursinhos pré-vestibular para que possam se prepararem para prestar vestibular ou até mesmo o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para concorrerem a uma vaga em alguma universidade pública ou privada, e isso vale tanto para os alunos do regular para como os da EJA.

Dentro de um panorama de desigualdades tão acentuadas, a discussão sobre o direito à educação e o acesso ao ensino superior deve partir da análise histórica deste nível educacional e suas formas de ingresso, bem como em se pensar nas diferenças socioeconômicas e culturais dos distintos grupos que formam o alunado brasileiro prestes a acessar o ensino superior (Furlan; Saraiva, 2022, p.3).

A partir disso podemos entender que a o progresso do estudante no meio estudantil, não está apenas relacionado a questões opcionais e sim de vários fatores que estão impostos pela sociedade para poder alcançar o êxito no ambiente estudantil, e como se retrata ao longo da discussão os alunos que estão presentes na EJA, encontram-se reféns de problemas socioeconômicos que acabam desestimulando-os ao ingressar no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a execução da metodologia proposta e a análise das entrevistas aos discentes, os resultados expressos nesta pesquisa contribuem para identificar pontos gatilhos de dificuldades apresentadas pelos discentes. E permitem a associação direta destas dificuldades aos fatos associados ao cotidiano e a vida fora da escola. Os resultados também pontuam possíveis soluções e possibilitam a elaboração de estratégias para aprimorar a forma de ensino, e as dificuldades que eles enfrentam para permanecer frequentando as aulas diariamente, desse modo a direção junto à coordenação pedagógica e os professores poderão em atividades de planejamento elaborar alternativas que busquem motivar os alunos, de modo a combater a evasão escolar.

Logo, conhecer o perfil dos estudantes é de suma importância para os professores e para a gestão escolar, além dos níveis de percepção dos alunos sobre o conhecimento de conteúdos na área da Ciência e da Biologia. A análise das estratégias pedagógicas também demonstra a forma que o ensino é construído com os discentes da EJA com a verificação dos métodos que são utilizados na introdução de novas metodologias. Tudo isso contribuirá para com que os alunos se interessem mais pelos conteúdos e se sintam mais envolvidos aprendendo de forma

40

mais rápida, o professor poderá ser mais flexível, deixando a sala de aula um ambiente agradável e convidativo para que eles se sintam motivados a continuar frequentando regularmente a escola.

Em suma, os resultados expressos nesta pesquisa evidenciam a necessidade de elaboração de estratégias pedagógicas voltadas ao engajamento dos discentes, a fim de assegurar sua permanência e êxito. Aspectos socioeconômicos, bem como também, sobre a

utilização do conhecimento das ciências biológicas no cotidiano discente fornecem a equipe gestora da escola ferramentas importantes para o planejamento do componente curricular Biologia na unidade escolar pesquisada.

Assim, a presente pesquisa contribuirá na qualidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que será, principalmente, destinado ao Centro Educacional Vitória da Costa Lima, com propósito de mostrar para a comunidade escolar e sociedade no entorno da escola sobre a importância do acesso à educação por meio dessa modalidade EJA no ensino de Biologia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Gustavo Leite; PIMENTEL, Ricardo. Desigualdade, diversidade e os termos da equidade. *Sociedade em Debate*. 26, n. 2, **Revista Sociedade e Debate**, Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. p, 12-28. 2020. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2524>. Acesso em: 6 maio. 2025.

BERTINI, Luciana Medeiros; OLIVEIRA, Luana Rayanny Gomes de. O ensino da biologia na educação de jovens e adultos: um breve estudo sobre a sua produção acadêmica. 1, n. 29, **Revista Labor**, Universidade Federal do Ceará-UFC. p, 59-70. 2024. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72322>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. **Revista Comunicação Mídia e Consumo**. 7, n. 19, p. 49–65, 2010. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/194>. Acesso em: 1 maio. 2025.

BRASIL. LDB-**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - Brasília: DF. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 set. 2023.

CORDEIRO, Thaise Conceição. Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências: Concepções de Licenciandos em Ciências da Natureza do Programa Institucional de Residência Pedagógica da UNIVASF. v. 15, n. 32. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. p, 87-103. Disponível

41

em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10743>. Acesso em: 26 out 2023.

COSTA, Renata Gomes; CARRIJO, Rafael Josiley. Questão Social e sua Particularidade no Brasil: Imbricação entre Patriarcado-Racismo-Capitalismo. v. 21, n. 42. **Revista Temporalis**. Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. p, 77–93. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36479>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DESLANDES, Suely Ferreira. [et al.]. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. Editora, Vozes. ed, 12. Petrópolis- RJ. 2002. p, 57. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FERREIRA, André Luís de Souza; BETTIOL, Flavia Karolina Pereira Barreto; CERQUEIRA, Lenicy Lucas de Miranda. Despertando o olhar científico no ensino de biologia para jovens e adultos (EJA). v.8, n.17. **Revista ARETÉ**. Universidade do Estado do Amazonas-UEA. p,156-166. 2015. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/server/api/core/bitstreams/0909913f-442b-44f7-8d32-82eb2602a9fc/content>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FONTOURA, Helena Amaral. Desafios da Formação Docente: Curso de Pedagogia Da faculdade de Formação Profissional de Professores. v.11, n.21. **Revista Formação Docente**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. p,57-69.2019. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/229>. Acesso em: 27 out.2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários para Prática Educativa**. Editora, PAZ e Terra. São Paulo. 2013. 144 p.

FREITAS, Flaviane Pelloso Molina; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro. Formação e Atuação do Gestor Escolar da Educação Inclusiva. v,11. n, 1. **Revista Imagens da Educação**. Universidade Estadual de Maringá-UEM. p,133-155.2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/50486>. Acesso em: 29 out 2023.

FURLAN, Elaine Gomes Matheus; SARAIVA, Marina Dias. “Projeto ENEM”: contexto e oportunidades para o acesso ao ensino superior, v. 7, n. 2. **Revista Cadernos de Educação Básica**. Universidade Federal de São Carlos -UFSCar. p,1-19.2022. Disponível em:<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/cadernos/article/view/3095>. Acesso em: 13 mai, 2025.

GARCIA, Renata Monteiro; SILVA, Marluce Pereira. **EJA, Diversidade e Inclusão: reflexões (im)pertinentes**. Editora, UFPB. João Pessoa. 2018.Ebook. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/139>. Acesso em :27 out.2023

GEORDIAN, Mariene Zanete; HOBOLD, Márcia de Souza. [et al]. Professores Iniciantes do Ensino Fundamental: das Necessidades Formativos. v.27, n. 55. **Revista Educação: Teoria e Prática** Universidade de São Paulo-UNESP.p,308-326.2017. Disponível em:

42

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9614>. Acesso em: 27 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. ed, 6. Editora. Atlas. São Paulo. 2019. 192 p.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA- IPEIA, **Educação de Qualidade**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 27 fev. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora, Cortez. São Paulo, 1990. 261p.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Emília Castro. Diversidade Geracional na Educação de Jovens e Adultos-Implicações para Prática Pedagógica.v.19, n. 37. **Revista cadernos de pesquisa em educação**. Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. p,59-78 .2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/7455>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**.5 ed. São Paulo. Atlas 2003. p.187. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em :19 out. 2023.

MOREIRA, Adelson Fernandes; FERREIRA, Leonardo Augusto. **Abordagem Temática e Contexto de Vida e Práticas Educativas na EJA**. v.17, n. 3. **Revista Ciência e Educação**. Universidade Estadual Paulista-UNESP. p, 603-623.2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/H9DNZ4HW7BCfmsrZSyZskGN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

NASCIMENTO, Ismael Elias do. Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. v. 16, n. 61. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Universidade Federal do Amazonas- UFAM. p,1–15.2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3515>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PAIVA, Jane; SALES, Sandra. As muitas invenções da EJA. v.1, n.01. **Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ. p,14-23, 2014. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/8>. Acesso em: 26 abr. 2025. Christiana Andréa Vianna. As experiências dos licenciandos em Ciências Biológicas com a Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 1. **Revista Práxis Educacional**. Universidade Estadual da Bahia-UNEB. p,274- 296. 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5055>. Acesso em: 4 set, 2023.

PEREIRA, Adriana soares. [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica**. – 1.ed. Santa Maria RS. UFSM. 2018. p.69. Disponível em: https://www.plnalto.gov.br/ccvil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA FILHO, Anísio José. A Questão da Geração em Turmas de Eja: uma Análise Partir da História, v.5, n. 1. **Revista Humanidades e Inovação**. Universidade Estadual do Tocantis UNITINS. p, 262-270,2018. Disponível em:

43

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/581/511>. Acesso em: 02 fev. 2025.

PIAUÍ. **Secretaria de Educação do Estado**. Adequação curricular para a Educação de

Jovens e Adultos. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2023

RIBEIRO, Iramara Lima; MEDEIROS, Júnior Antonio. **Graduação em Saúde uma Reflexão Sobre Ensino-Aprendizado**. v. 14, n. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, p. 33–53, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/R9vgrwXDNF4CNRWygZFCJhm/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev, 2025.

RODRIGUES, Daylane Jesus. **Inclusão Escolar da Educação de Jovens e Adultos**. Universidade de Brasília-UAB\UnB. p,1-42.2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2356/1/2011_DaylanedeJesusRodrigues.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, José Ozildo; SANTOS, Marília Sousa. O uso do celular como ferramenta de aprendizagem, v. 4, n. 4, **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. p,2-6. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3108>. Acesso em: 7 mai. 2025.

SILVA, Maria Regina; LEITE, Taciélma Silva; ARAGÃO, Miria Cássia Oliveira. A importância da disciplina de Biologia no Ensino Médio. *Diversitas Journal*, v.3, n.3. **Revista Diversitas Journal**. Santana de Ipanema-Al. p, 569–576 .2018. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/514. Acesso em: 3 maio. 2025.

SOARES, Leôncio. **Sujeitos da educação e processos de sociabilidade**. Editora, Autêntica. Belo Horizonte, 2009. 296 p

APÊNDICES – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO-1

PERGUNTAS PARA QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA OS ALUNOS DA ETAPA VII DA EJA DO CENTRO EDUCAÇÃO VITÓRIA DA COSTA LIMA (CEJA).

1 - Qual a sua faixa etária?

- (A) 18 - 20 anos
- (B) 20 - 30 anos
- (C) 30 anos – 50 anos
- (D) 50 anos ou mais

2 - Qual é seu sexo biológico?

- (A) Feminino
- (B) Masculino

3 - Como você ficou sabendo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

- (A) Por indicação de amigos ou familiares
- (B) Através da escola ou de professores
- (C) Por meio de redes sociais ou sites da internet
- (D) Por campanhas de divulgação do governo ou da prefeitura
- (E) Outro meio (especificar) _____

4 – Há quanto tempo estava afastado da escola?

- (A) Menos de 2 anos
- (B) Entre 2 e 5 anos
- (C) Entre 5 e 7 anos
- (D) Acima de 10 anos
- (E)

Outro: _____ 5

-Você trabalha além de estudar na EJA?

- (A) Sim
- (B) Não

Profissão: _____

5 – Você possui sua própria família com dependentes?

- (A) Sim, sou mãe ou pai solteiro
- (B) Sim, sou casada com filhos
- (C) Não, sou solteiro
- (D) Tenho filhos, mas eles vivem com a mãe ou outro responsável.

6 – Porque abandonou a escola e qual foi o principal motivo para retornar aos estudos na EJA? _____

7-Você tem interesse em seguir uma carreira na área da formação profissional do curso que realiza na escola?

- (A) Sim
- (B) Não

Justifique seu desejo profissional:

8-Você sente que o estudo da disciplina de Biologia é aplicado ao seu dia a dia? (A) Sim, consigo relacionar com minha rotina

(B) Não, acho pouco prático para minha realidade

Justifique sua resposta:

9 - Quais métodos de ensino você prefere?

(A) Aulas teóricas e expositivas

(B) Aulas práticas e experimentais

(C) Os dois tipos acima descritos

10-Você tem acesso à internet para estudar Biologia dentro e fora da escola? (A) Sim, com frequência

(B) Não, tenho dificuldade de acesso

QUESTIONÁRIO-2

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA O PROFESSOR DA DISCIPLINA DE BÍOLOGIA
NA VII, NO CENTRO EDUCACIONAL VITÓRIA DA COSTA LIMA.

1-Nome completo:

2- Idade atual: _____, Sexo. M () F ().

3- Como foi sua trajetória até se tornar professor da EJA?

4-Quais as estratégias que você utiliza para tornar as aulas mais dinâmica e interessantes?

5-Como você adapta o conteúdo de Biologia para atender às diferentes realidades dos alunos da EJA?

6- Você faz o uso de tecnologias faz parte do método de ensino? se sim, como?

7- Como você lida com os diferentes faixas etária e experiências de vida dos alunos da EJA?

8-Qual o papel da Biologia na formação dos alunos da EJA?

9- Quais foram os maiores desafios enfrentados na EJA?

10-Qual conselho você daria para quem está começando a lecionar no EJA?
